

Dr. Antonio da Silva Fróes

PHARMACEUTICO PELA FACULDADE LIVRE DE MEDICINA E PHARMACIA DE PORTO ALEGRE — EX-AUXILIAR DO CONSULTÓRIO DE ADULTOS DO HOSPITAL DE MISERICORDIA — EX-INTERNO DA 12.ª SECÇÃO DO MESMO HOSPITAL — EX-INTERNO DE CLINICA MEDICA — EX-INTERNO DO HOSPITAL MILITAR DA MESMA CIDADE.

Da Identificação

THESE INAUGURAL

APPROVADA PLENAMENTE



Officinas typographicas do „Jornal do Commercio“
PORTO ALEGRE — 1908

F926d

Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre

THESE

APRESENTADA À

Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de
Porto Alegre em 24 de Agosto de 1908
e defendida em 4 de Dezembro de 1908 pelo

Dr. Antonio da Silva Fróes

Filho legitimo de Antonio da Silva Fróes Junior
e D. Elvira Coelho Fróes

NATURAL DO RIO GRANDE DO SUL

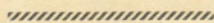
Approvada plenamente (8)



DISSERTAÇÃO

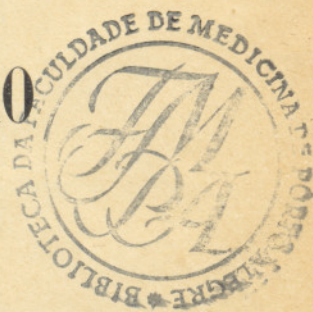
CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

DA IDENTIFICAÇÃO



PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias
medicas e chirurgicas



Bib.Fac.Med.UFRGS

T-0390

Da identificacao

Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre

Director — Lente Serapião Henrique Mariante

Vice-director — Lente Eduardo Sarmento Leite da Fonseca

Secretario — Lente Francisco de Carvalho Freitas

CADEIRAS	LENTES	OBSERVAÇÕES
Historia Natural medica	Manoel Thomaz Sarmento de Sá Barata	
Chimica medica	Christiano Felipe Fischer	
Anatomia descriptiva	Eduardo Sarmento Leite da Fonseca	
Histologia	João Baptista Marques Pereira	
Physiologia	Fabio do Nascimento Barros	
Materia medica, pharmacologia e arte de formular	Francisco de Carvalho Freitas	
Bacteriologia	Manoel Gonçalves Carneiro	
Anatomia e physiologia pathologicas	Raymundo Gonçalves Vianna	
Pathologia medica	Rodolpho Machado Masson	
Pathologia cirurgica	Diogo Martins Ferraz	
Operações e apparatus	Frederico Guilherme Falk	
Anatomia medico cirurgica	Arthur Franco de Souza	
Therapeutica	João Dias Campos	
Obstetricia	Francisco Freire de Figueiredo	
Hygiene	Manoel Velho Py	
Medicina legal e toxicologia	Heitor Annes Dias	
Pathologia, therapeutica e hygiene dentarias	Henrique Riedel	
Prothese dentaria	Fructuoso Fontoura Trindade	
CLINICAS		
Propedeutica	Aurelio de Lima Py	
Dermatologica e syphiligraphica	Rodolpho Machado Masson	Interino
Cirurgica 2ª cadeira	Carlos Wallau	
Ophthalmologica	Victor de Britto	
Cirurgica 1ª cadeira	João Adolpho Josetti	
Medica 2ª cadeira	Octavio Lisbôa de Souza	
Pediatria	Olympio Olinto de Oliveira	
Medica 1ª cadeira	Luiz Nicolau Masson	
Obstetrica e gynecologica	Serapião Henrique Mariante	
Psychiatrica e de molestias nervosas	José Carlos Ferreira	Interino
Odontologica	José Paranhos	
SUBSTITUTOS		
1ª secção	Moysés Alves de Menezes	
3ª secção	Mario de Castro Pinheiro de Bittencourt	
8ª secção	Mario Ribeiro Totta	
13ª secção	Elias Cirne Lima	

N. B. — A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

*A' sacro-santa memoria
de
meus bons e queridos
Paes*

Muitas lagrimas

A's minhas boas irmans e tia Jacintha

Muita amizade.

Ao meu bom tio, padrinho e amigo

João da Matta Coelho

Muita amizade, gratidão e respeito.

Ao meu respeitavel avô materno

José Antonio Coelho Junior

Muita estima e veneração.

Aos que me são caros

Amizade e lembranças.

Aos meus mestres e amigos

Dr. Luiz Nicolau Masson

Dr. Affonso de Aquino

Dr. João P. de Castro Menezes

Dr. José Flôres Soares

Muita estima e consideração.

Aos meus distintos amigos

Dr. João Dias de la Rocha Junior

e

Dr. Jayme de Freitas Faria

Fraternal amizade.

Aos meus collegas de turma

Um saudoso adeus.

«O mais santo apóstolo é aquelle que se exerce junto ás dôres e miserias humanas, fazendo lourejar pelas estancias da vida os refflorescimentos da saúde e abrindo na larga espessura da desesperança uma brecha para a claridade benefica das consolações.»

Francisco de Castro

«O medico exerce no meio em que actua uma influencia tamanha, tão radicada e tão legitima, que é hoje o que sempre foi e ha de ser sempre o que é: um amigo dos que soffrem, a summa da grandeza moral da terra.

Tudo o que o sentimento encerra de mais divino, o que o segredo acautella com maior recato, o que a esperança bafeja com melhor carinho, as maguas e as feridas, as illusões e a descrença, o tedio, a dôr, a saudade são estados d'alma familiares ao medico, que jurou ter olhos para não ver e ouvidos para não ouvir.»

Nuno de Andrade

PROLOGO

Em apresentando este nosso modesto trabalho ao criterioso juizo de nossos Mestres, não foi outro o nosso escopo senão desobrigarmo-nos do disposto no artigo 10 dos Estatutos da nossa Faculdade.

Não fôra essa imposição legal para a obtenção do diploma de medico, o nosso espirito desaffeito ás lides litterarias e ás commoções da critica como é, por certo a tanto não se abalançaria.

Longe, muito longe de nós, a pretensão de trazeremos innovações; nada de novo encontrarão, tudo o que aqui existe já foi dicto por alguém.

Escolhemos para assumpto de nossa dissertação inaugural o estudo da identificação — thema que, além de estar muito ao par de nossas forças, não deixa de ter algum interesse pratico.

Assim é que, tendo em vista o melhor methodo possivel, dividiremos o nosso trabalho em quatro capitulos.

No primeiro estudaremos a identificação em geral e methodos de identificação.

No segundo iniciaremos o estudo das impressões em geral e das impressões digitaes em particular.

No terceiro trataremos da dactyloscopia, estudando especialmente o systema sul-americano.

No quarto capitulo emfim exporemos de um modo succinto as vantagens do systema de Vucetich sobre todos os outros.

*D*issertação

CAPITULO I

Da identificação em geral--Methodos de identificação

O augmento progressivo do numero dos criminosos impoz á sociedade o dever de multiplicar seus meios de investigação para a descoberta e reconhecimento rapido e certo dos reincidentes criminosos.

Reconhecendo as vantagens que estes meios poderiam trazer para a communhão geral, numerosos auctores se têm occupado deste tão interessante quão importante assumpto.

Infelizmente nem todos trataram d'esta questão com a proficiencia a desejar e a maioria faz uma lamentavel confusão entre identificação e identidade.

Em sua accepção mais lata identidade é a paridade absoluta, a qualidade que faz com que duas ou mais cousas não sejam consideradas senão como uma unica cousa: não podendo existir esta paridade absoluta ou a perfeita egualdade entre duas pessoas, pois de ha muito ouvimos dizer que a natureza nunca se repete, e, assim sendo, todo o individuo, seja qual fôr a parte do corpo de que se trate, apresentará caracteres que o differenciarão de seus congeneres, differença esta que será tanto maior, quanto mais minucioso fôr o nosso exame.

Não existindo mesmo entre as duas metades do corpo esta egualdade perfeita, chegamos á conclusão de que identidade pes-

soal é o conjuncto dos caracteres proprios a uma pessoa, ou por outra, é a individualidade de uma pessoa.

Isto mesmo dizia Legrand du Saulle em seu tratado de Medicina legal publicado em 1886, quando definia «Identidade é a determinação da individualidade de uma pessoa».

Identificação por sua vez, é a investigação e verificação da identidade ou não identidade.

Baseados no que dissemos vemos que Tardieu, um dos mais notaveis auctores, tambem confundia identificação com identidade, quando definia esta ultima da maneira seguinte: «Identidade é as investigações e constatação dos signaes physicos, com o auxilio dos quaes é possivel estabelecer durante a vida ou depois da morte a individualidade de pessoas desconhecidas, ou, mais ainda, a participação d'este ou d'aquelle individuo em certos actos determinados.»

Inegavelmente isto constitue a identificação que Littré nos define de uma maneira clara e simples dizendo «ser a descripção de uma pessoa que se quer fazer reconhecer.»

Ha entretanto phenomenos que nos escapam e que podem servir de signaes differenciaes mui importantes.

Homero, por exemplo, refere que, depois de uma ausencia de vinte annos, Ulysses, disfarçado em mendigo, não foi reconhecido senão por seu fiel cão Argos.

Evidentemente ha aqui um elemento differencial de individualidade e por consequencia de reconhecimento que escapa completamente aos sentidos do homem.

Comprehendido assim o que seja a identidade e a identificação podemos iniciar o estudo dos differentes methodos de identificação, salientando que todos terão por base o conjuncto d'aquelles caracteres physicos de que fallamos acima.

Legrand du Saulle estabelece a identificação no vivo por meio de um certo numero de signaes que elle divide em tres categorias, a saber:

- a) signaes physiologicos
- b) signaes pathologicos
- c) signaes accidentaes.

Entre os primeiros estuda elle a idade, o sexo, a estatura, o

peso, a expressão do rosto, a marcha e o estado intellectual, occupando-se, porém, mais especialmente da idade.

Na segunda categoria inclue certas deformações congenitas ou accidentaes, como o labio leporino, rachitismo, desvios da columna vertebral, traços de fracturas antigas, estado dos dentes, tumores, cicatrizes, tatuagens, etc.

Na terceira e ultima categoria estuda unicamente os estigmas profissionaes.

O conjuncto d'estes caracteres constitue um processo de identificação utilisado ainda vantajosamente em certos e determinados casos.

O professor Souza Lima estudando este assumpto, em seu tratado de medicina legal, diz ser a distribuição feita por Legrand incompleta e viciosa; corrige-a, accrescentando mais os dois grupos seguintes :

- a) signaes teratologicos
- b) signaes physionomo anthropometricos.

Signaes teratologicos estes que eram incorrectamente incluidos no grupo dos pathologicos e onde estudamos signaes congenitos e tatuagens dos quaes fizeram-se aprofundados estudos, sendo citados, como mais importantes, as investigações de Hutin, Tardieu, Berchon, Follin, Casper, Taylor, Lacassagne, Lombroso e muitos outros.

O grupo dos signaes physionomicos e anthropometricos comprehende uma classe mixta de signaes.

Os physionomicos constituem importantes elementos para identificar, tanto o vivo como o morto, não decomposto, principalmente quando photographados.

Este processo que constitue a photographia judiciaria suppre com real vantagem ás melhores descripções que se fizessem da expressão do rosto e mais traços physionomicos.

Os individuos devem sempre ser photographados em duas posições e em identicas e determinadas condições; isto é, de frente e de perfil direito.

As photographias serão duplas para prestarem serviços á identificação, assim, a de perfil permittirá distinguir numa multidão uma pessoa extranha, ao passo que a de frente servirá para o reconhecimento de uma pessoa que nos seja familiar.

Ha algum tempo julgou-se que a photographia trouxera solução ao problema da identificação, porém facil é imaginar que extensão não attingiria uma galeria de retratos d'esta natureza e com que difficuldade não luctaria quem procurasse numa tão vasta collecção semelhanças de physionomia para a verificação da identidade.

Entretanto, hoje, sabemos que esta não tem senão um valor problematico, pois além da perturbadora semelhança que ha entre dous individuos, como já havia notado Molière em Sosie que encontrou um outro de igual estatura e traços physionomicos muito semelhantes, os criminosos usam de disfarces para escapar á acção da justiça e por isso torna-se muitas vezes difficil estabelecer-lhes a identidade.

O processo descriptivo, por sua vez, tambem apresenta numerosos inconvenientes que commumente difficulta a verificação da identidade.

Muitos defeitos physicos podem ser corrigidos e no novo assignalamento julgamos frequentemente não se tratar de um reincidente, quando de facto se trata; além d'isso, temos os inconvenientes da nomenclatura e notação especiaes de sua linguagem.

Releva não esquecer tambem a discordancia no modo de apreciação dos traços physionomicos, feita por diversos agentes, traços estes tão varios sempre, por mais educados que elles tenham seus sentidos.

Foi impressionado com estes processos, pouco precisos e imperfeitos, até então usados, que A. Bertillon propoz á França em 1879, um outro, fructo de seus estudos, baseado sobre mensurações precisas.

O emprego d'este methodo repousa sobre os tres dados seguintes:

- 1) Fixidez mais ou menos viva do esqueleto humano a partir dos vinte annos de idade.
- 2) Variabilidade extrema que apresentam as dimensões do esqueleto de um individuo para outro.
- 3) Facilidade e precisão relativas com que certas dimensões do esqueleto são susceptiveis de serem tomadas.

Bertillon comprehendia em seu processo as medidas tomadas da

estatura, envergadura, busto, comprimento e largura da cabeça, comprimento e largura da orelha direita, comprimento do pé esquerdo, comprimento dos dedos medio e auricular esquerdos e finalmente comprimento do antebraço esquerdo.

Verificações estas que não terão valor signalético algum, conforme diz o proprio Bertillon, desde que não sejam tomadas de uma maneira rigorosamente uniforme e precisa.

Eis portanto um de seus grandes defeitos como teremos occasião de verificar mais adiante.

Sua technica é facillima; todas as medidas são tomadas encerrando a parte a examinar entre duas parallelas cuja separação é projectada sobre uma linha graduada.

Os instrumentos indispensaveis são de preço mui baixo e deverão ser objecto de serios ensaios antes de serem empregados.

A's medidas acima enumeradas Bertillon addicionou, como dado de classificação, os caracteres tirados da côr do olho esquerdo, cuja annotação comprehende sete categorias baseadas na intensidade da pigmentação da iris.

A's suas fichas junctou tambem os signaes descriptivos, as cicatrizes, marcas particulares e a photographia judiciaria, como dados complementares dos seus cartões signaléticos; tendo ultimamente addicionado as impressões digitaes que têm um valor muito maior que o elemento basico de seu systema, e cujo estudo será feito mais adiante.

A solução do problema da identificação dependia mais da descoberta de um meio de classificação de que da procura de novos elementos caracteristicos da individualidade.

Assim sendo, se não existisse a classificação abaixo indicada, a mesma difficuldade surgiria quando quizessemos procurar uma ficha num enorme numero de identificados por este processo.

A classificação, em seus traços principaes, obedece á seguinte norma:

Em lugares designados, préviamente, serão separadas as fichas de homens das de mulheres.

Assim quando se procedeu á identificação em Pariz, por semelhante processo, de 120.000 identificados as mulheres eram em numero muito menor, não passando de 20.000.

Dos 100.000 assignalamentos restantes verificaram-se 90.000 homens e 10.000 menores de 21 annos, que necessitavam de uma classificação a parte.

Quanto aos 90.000 assignalamentos de adultos eram, conforme diz Bertillon, a principio repartidos segundo o comprimento da cabeça em tres ramos primordiaes seguintes:

1º Pequeno comprimento comprehendendo cerca de 30.000 assignalamentos.

2º Medio comprimento comprehendendo cerca de 30.000 assignalamentos.

3º Grande comprimento comprehendendo cerca de 30.000 assignalamentos.

As palavras pequeno, medio e grande comprimento foram aqui rigorosamente determinadas por numeros.

A experiencia nos provou, affirma aquelle auctor, que era possivel, depois de algumas tentativas, fixar-lhes uma vez para todas os valores, de maneira que estas tres classes chegassem a conter um numero approximativamente egual de assignalamentos.

Naturalmente este resultado não pôde ser obtido senão encerrando a classe media entre limites mais proximos que a pequena e a grande.

Assim os limites numericos do comprimento medio da cabeça, em uso em Pariz, não abraçam mais de 6 mm. de intervallo (185 a 190); ao passo que os do grande se extendem de 191 até a maior dimensão possivel; a divisão dos pequenos comprimentos comprehende cabeças de 160 mm., por exemplo, até as de 184.

D'este modo conseguimos na divisão tripartida alpha a 184, 185 a 190, 191 a omega; sendo naturalmente os dous limites do valor mediano que determinam o conjuncto do systema.

Cada um d'estes grandes maços de 30.000 é repartido, sem mais nos occuparmos do comprimento da cabeça, em tres grupos conforme a largura da mesma.

Tem se observado desde algum tempo em anthropologia que a largura da cabeça varia independentemente de seu comprimento. Por outro lado, embora conheçamos o comprimento de um craneo, não se segue que possamos prever qual será a sua largura. As tres categorias acima mencionadas do comprimento da ca-

beça são então susceptíveis de serem subdivididas em tres sub-grupos, cada uma baseada no grau da largura.

Estas novas sub-divisões, em numero de 9, não contêm mais do que :

a das pequenas larguras 10.000 assignalamentos.

a das medias larguras 10.000 assignalamentos.

a das grandes larguras 10.000 assignalamentos.

Por sua vez, estas nove subdivisões de 10.000 são repartidas em tres grupos, cada uma, segundo o comprimento do dedo medio, o que nos dá um total de 27 subdivisões, não contendo mais cada uma senão :

As dos dedos medios pequenos cerca de 3.300 assignalamentos.

As dos dedos medios medios cerca 3.300 assignalamentos.

As dos dedos medios grandes cerca de 3.300 assignalamentos.

O tamanho do pé fornece uma quarta indicação que subdivide cada um dos grupos acima em tres de 1.100 assignalamentos cada um.

Depois intervêm tres subdivisões, baseadas sobre o comprimento do ante-braço, que reduzem o numero a 400 em cada grupo.

As variações de talhe dividem cada um d'estes ultimos maços em tres grupos de cerca de 130 assignalamentos, cada um, que finalmente são repartidos em classes de 60, conforme as variações do dedo auricular, e em classes de 12 conforme a côr do olho. Este ultimo grupo de 12 assignalamentos é por sua vez ordenado, segundo os valores crescentes do comprimento da orelha.

Foi assim, graças aos seis dados anthropometricos novos (pois o sexo, talhe e a côr dos olhos têm figurado em todos os tempos nas filiações), que a collecção de 120.000 assignalamentos foi reduzida a grupos de 12.

Obedecendo a esta classificação, Bertillon mandou fazer um armario que tem servido de modelo a todos os serviços anthropometricos.

Este armario é primeiramente separado no sentido vertical por tres secções, conforme os comprimentos da cabeça, secções, estas horisontalmente divididas em tres outras, para a largura como na classificação.

Cada uma d'estas é, por sua vez, dividida em tres outras verticalmente, para os comprimentos do dedo medio.

Esses 27 compartimentos, assim obtidos, são, por sua vez, divididos em tres ordens de gavetas, contendo cada uma fichas reunidas, conforme o comprimento do pé e distribuidas em tres gavetas em cada ordem, conforme a extensão do ante-braço.

Ha um total de 243 gavetas, nas quaes ainda são feitas subdivisões por maços e grupos de maços, segundo a estatura, o comprimento do auricular, sempre obedecendo á divisão tripartida, e finalmente, segundo a côr dos olhos, com seus 7 typos principaes.

Supponhamos que temos necessidade de verificar se um individuo que vem de ser preso e que se diz sem antecedentes judi- ciais, não foi precedentemente classificado sob outro nome. Pelo que acima ficou dito torna-se necessario, depois de termos tomado seu assinalamento anthropometrico, dirigirmo-nos para a divisão do comprimento da cabeça, correspondente a do individuo, parar na subdivisão da largura da cabeça, para procurar depois na do dedo medio e em seguida na do pé e ante-braço. Chegar-se-á, assim, de eliminação em eliminação ao maço final que deverá conter o assinalamento procurado, se a pessoa presa já tiver sido condemnada e identificada anteriormente.

Se uma ou muitas medidas cahem sobre os limites das divisões da classificação, as investigações serão proseguidas nos diversos ramos, do mesmo modo que quando procuramos num dicio- nario uma palavra, cuja orthographia ignoramos.

Estas explorações limites alongam consideravelmente as pesquisas, quando se dirigem a muitas medidas. Exigem serem dirigidas numa ordem constante e seguindo uma lei mechanica de combinações, que receberam dos encarregados de fazel-as o nome de investigações duplas.

E' nellas que reside uma das difficuldades da identificação anthropometrica.

Este processo foi proposto em 1879, como já dissemos, sendo entretanto sómente em 1882 que foi aberta a primeira officina anthropometrica, porém só em 1888 recebeu elle a consagração official.

Em 1893, quando Bertillon publicou seu trabalho sobre iden-

tificação anthropometrica, seu processo já havia sido adoptado officialmente nos Estados-Unidos, Suissa, Russia, maior parte das Republicas sul-americanas, Tunis, Indias inglezas, Rumania, etc.

Entre nós este processo foi usado desde 1896 até 21 de Dezembro de 1907, epocha em que, graças aos esforços do então mui digno chefe de policia, Desembargador Pedro Mibielli, foi fundado o gabinete de dactyloscopia que teve como director o Dr. Fabio de Barros, illustre cathedratico de Physiologia d'esta Faculdade.

Cargo este hoje occupado pelo illustrado clinico Dr. Candido Reis, fiscal do Governo Federal junto á nossa Escola.

Por essa epocha este processo chegara ao seu apogeu, dizendo mesmo um auctor hespanhol, o Dr. Joaquim Garcia Romero, que «a anthropometria é o auxiliar mais poderoso da justiça, seus dados têm um valor positivo tal, que os erros desapareceram no humanamente possivel, dados os caracteres de immutabilidade, dada a fixidez de suas observações atravez dos azares da vida e da acção ruinosa das vicissitudes e dos annos.»

Entretanto este processo apresenta muitos inconvenientes, dos quaes citaremos os mais importantes, deixando para outros a sua critica.

Um dos seus maiores defeitos é não poder ser applicado a todos os individuos, escapando, assim, aos fins a que se destina.

Assim, as creanças escapam a este processo, tendo o proprio Bertillon dito que é difficil praticar uma verificação nos archivos anthropometricos para os menores de 21 annos e que é absolutamente impossivel para os de menos de 18 annos, sem o auxilio da photographia de perfil.

Este processo assenta sobre uma base falsa, pois os tres principios collocados por Bertillon no alto de seu systema não são de todo verdadeiros.

Assim quanto ao primeiro, sabemos que em condições physiologicas a estatura humana vive em constante evoluir.

A principio cresce, cresce vertiginosamente, e depois cresce aos poucos, numa elevação tão lenta que parece haver uma parada.

Quanto a esta ultima época os auctores divergem muito, para Bertillon seria a partir dos 22 annos, entretanto os profes-

sores italianos acreditam que o corpo chega ao desenvolvimento completo aos 25 annos; outros acreditam que só dos 30 aos 50, e o professor Pfitzner, de Estrasburgo, acha que esta começa aos 40 annos, época em que o corpo chega ao seu desenvolvimento completo.

No estado pathologico muito mais teriamos que dizer, pois todos sabem que existem affecções do systema osseo que acarretam modificações para mais ou para menos em suas dimensões.

Quanto ao segundo aphorismo basta citarmos que Vucetich encontrou numerosos individuos cuja cabeça, pé, dedo medio, ante-braço e orelha apresentavam, ao compasso de espessura e á corrediça, as mesmas dimensões, tendo em conta a approximação tolerada e segundo as annotações das fichas da mesma idade, côr, etc.

A facilidade e precisão relativas com que se medem certas dimensões dos ossos é pura illusão, pois ellas variam de uma maneira pasmosa qualquer que seja a habilidade do operador.

O erro depende um pouco de causas intrinsecas do mensurando e mais ainda da idoneidade do medidor, o que prova a difficuldade da operação.

Taes erros conduzem a uma perda de tempo consideravel, de modo que os resultados obtidos, além de duvidosos, são contradictorios.

Emfim, como já dissemos, outros mais competentes que façam a critica, emquanto nós continuamos no nosso estudo.

Em 1903, numa these defendida em Bordeus, Capdevielle propôz o olho como base de um systema de identificação, nos limitamos aqui a reproduzir as conclusões deste trabalho:

« Não existem dois olhos absolutamente eguaes, as differenças que apresentam entre si os olhos de dois individuos permitem estabelecer para cada par delles ou para cada individuo uma filiação baseada sobre estas mesmas differenças.

Os caracteres do olho ou de seus annexos, que apresentam ao mesmo tempo mais fixidez sobre um mesmo individuo e mais variabilidade de um para outro individuo, são:

- 1º) Os raios de curvatura das corneas.
- 2º) A distancia inter pupillar.
- 3º) A distancia inter orbitaria maxima.

4º) A côr da iris.

Estes quatro caracteres, por seu valor signalético e pela facilidade com que se pôde determiná-los, bastam para estabelecer um systema de identificação anthropométrica dos mais exactos e dos mais commodos. »

Methodo este que, para nós apresenta grandes desvantagens, a começar pelo manejo dos apparatus utilizados, o qual só pôde ser feito com facilidade pelos especialistas.

Demais todos os dados fornecidos pelo olho não têm um character de fixidez, elles são mutaveis tanto nos casos physiologicos como nos pathologicos.

Além destes encontramos mais os dois methodos seguintes de identificação :

Georges Bertillon propôz em 1892 um processo de identificação anthropométrica, baseado no tamanho das differentes peças do vestuario, como sejam : luvas, chapéo, botinas, calças, casaco, etc.

Ao lado dos gostos individuaes na confecção do vestuario a moda modifica á vontade a fórma dos differentes objectos de uso.

Compreende-se facilmente como estaria exposta a erros a justiça que, por tal meio, pretendesse identificar quem quer que seja.

Infroit, chefe do laboratorio de radiologia em Salpêtrière, procurou introduzir os raios X na identificação.

E' um processo muito dispendioso, de investigações demoradas, além disso depende de uma chave classificadora, por isso foi elle condemnado.

Bertillon tinha razão quando dizia que a solução do problema da identificação consistia menos na busca de novos elementos característicos da identidade do que na descoberta de um meio de classificação.

Desiderato este que foi alcançado com as impressões digitaes pelo systema sul americano, como veremos depois do estudo que fizermos, no capitulo seguinte, das impressões em geral e impressões digitaes.

CAPITULO II

Das impressões em geral -- Impressões digitaes

Os traços deixados por um individuo serão sufficientes para estabelecer-lhe a identidade, sendo possível comparal-os com as impressões tomadas directamente delle; sendo, no entretanto, necessario para a consecução deste desiderato conservar-lhe os contornos, o que se fazia por meio de uma infinidade de processos.

Entre estes consideram-se classicos os de Hugoulin, para a moldagem das impressões conservadas sobre o solo, mais ou menos molle, pelo acido estearico, depois de previamente aquecidas aquellas, ou pela gelatina, quando encontradas na neve; além destes, outros, talvez melhores, foram intentados, taes como: o gesso (Jaumes), gesso e areia fina misturados ao cimento (Hodan) e finalmente gesso constantemente addiccionado de neve (Coutagné e Florence).

Severin Caussé indicou o processo seguinte para a mensuração das impressões deixadas sobre o solo: — sobre a parte interna da curva formada pelo calcaneo e parte saliente da articulação metatarso phalangiana faz-se passar uma linha tangente. Sobre esta tangente tiramos perpendiculares parallelas nas divisões primitivamente feitas. Faz-se marchar o individuo, tendo antes molhado os pés numa solução corante. Procede-se do mesmo modo na impressão obtida do individuo inculpado. Comparando-se chegamos á conclusão de que a impressão é ou não a mesma.

Estas impressões, sob o ponto de vista medico legal, são, segundo Frécon em 1889, figuras produzidas sobre uma superficie

pela applicação de uma parte do corpo ou de um objecto qualquer, impregnados ou não de uma materia corante.

Como muito bem disseram Coutagne e Florence as impressões valem pela fórma do desenho, pela imagem do molde representado e não pela natureza da materia que as produziu, como sóe acontecer com as manchas; facil se nos torna, então, distinguir de uma maneira clara e precisa umas das outras.

Taes impressões, quando deixadas pelos pés, nos fornecem indicios preciosos sobre a marcha do individuo, permittindo, não raras vezes, pela sua fórma, descobrir o culpado ou culpados.

Passemos agora ao estudo das impressões digitaes que, em conjuncto ou em detalhe, estavam destinadas a ser um factor imprescindivel para a averiguação da identidade das pessoas.

Por menos attento que seja um observador não lhe passará desaperecebido que a face palmar das phalangetas, especialmente, é sulcada de pequenas linhas, formando desenhos, os mais complexos e variados.

Estas linhas formam cristas salientes que, segundo Kollman, nada mais são que papillas dermicas bifurcadas.

Em seus intervallos abrem-se os microscopicos orificios dos conductos excretores das glandulas sudoriparas.

A disposição destas linhas apresenta numerosas variações individuaes, porém, qualquer que seja o aspecto que nos apresentem podemos asseverar com Wiliam Herschell e Galton que este desenho existe desde o sexto mez da vida intra uterina e se conservará immutavel até a morte, no momento em que a putrefacção vem desagregar e decompor a pelle.

Esta immutabilidade se conserva em suas disposições fundamentaes, em seus menores detalhes.

E', pois, a figura produzida pela applicação, sobre planos resistentes, de um dedo, impregnado ou não de uma materia corante, que nós chamamos impressão digital.

As impressões digitaes têm despertado a attenção dos observadores desde a mais remota antiguidade, antes mesmo que os medicos legistas pensassem em utilizar-se dellas para estabelecer a identidade.

Assim pela leitura da «La Nature» e em um artigo de Hu-

mugasu Minakata, publicado em 1894, sabemos que na China e no Japão ellas já foram usadas.

Nestes paizes o marido quando se divorciava entregava á sua mulher um documento, estabelecendo qual a razão que invocava para o processo.

Documentos estes que, segundo as leis em vigor, deviam ser feitos pelo proprio punho do marido e caso este não soubesse escrever deveriam conter a sua impressão digital como assignatura.

Parece-nos, pois, fóra de duvida que os chinezes, em epochas bem remotas, foram surprehendidos pelo character de individualidade absoluta que apresentavam as impressões digitaes.

O que podemos garantir, depois de numerosas investigações, é que, nos seculos XII e XIII, estas impressões eram usadas, não só nos casos de divorcio, como nos de crimes.

Os proprios povos prehistoricos parecem ter conhecido as linhas papillares, assim Poirier, em seu tratado de Anatomia, nos cita o seguinte: «Um petroglipho, recolhido sobre o lago Kajemkooje, Nova Escocia, pelo coronel Garrick Mallory, nos mostra uma mão humana onde algumas linhas papillares estão indicadas nitidamente».

No entretanto foi Purkinje, quem, em 1823, fez primeiro uma descripção detalhada destes desenhos, ligando-lhes uma grande importancia.

Em 1868, Alix publicou um minucioso estudo sobre a disposição das linhas papillares da mão e do pé, fazendo resaltar as differenças que existem entre a mão do homem e a dos outros primatas.

A outros competia, porém, a tarefa de proseguir na estrada assim illuminada por Purkinge e Alix.

Coube a Wiliam Herschell, na India, e Thompson, no Mexico, a primasia de se occuparem dos desenhos digitaes com o fim de estabelecer a identidade.

A Francisco Galton, porém, cabe a gloria de ter sido quem, em junho de 1888, as analysou escrupulosamente, apresentando um trabalho, no qual tratava de estabelecer a identidade de uma pessoa por meio da impressão do pollex, caracterisada pelas linhas papillares da epiderme.

Em 1889 Frécon, em uma these notavel, fez um estudo extremamente detalhado destas impressões.

Facilmente se concebe, diz elle, que as impressões digitaes ainda não tenham desempenhado papel algum em assumptos criminaes ; pois, seu emprego parecia inutil, emquanto se dispunha de meios mais energicos, como seja o tormento, para arrancar aos accusados a confissão de seus crimes.

A unica applicação de impressões, feita até então, se refere ao signal judicial, estudado por Wiallete em sua these sobre «Cicatrizes» ; systema este antiquissimo e condemnavel, que consistia em imprimir sobre o hombro dos criminosos uma letra.

Depois de se haver empregado processos tão barbaros, pensou-se em uzar outros mais precisos, para chegar-se a reconhecer os individuos que a justiça requeria, tendo, então, sido encarregados os medicos destes generos de informações.

Passemos, agora, ao que mais nos interessa das impressões digitaes em geral : as impressões sangrentas, as impressões invisiveis reveladas e finalmente as impressões dactyloscopicas.

Impressões sangrentas

Grande importancia tomaram as impressões sangrentas com o extraordinario augmento do numero de crimes.

Muitos criminosos deixam atraz de si, antes ou depois de commettido o crime, rastos de sua passagem ; e, sob o ponto de vista medico legal, o estudo destas impressões, seja sobre moveis, paredes, vestes da victima, objectos de vidro, etc. nos offerece um interesse particular.

Basta-nos isto, muitas vezes, para facilitar a prisão de um criminoso ; pois na perturbação, que, quasi infallivelmente, se segue ao crime, o malfeitor não toma precauções para fazer desaparecer o sangue que mancha as suas mãos, multiplicando, deste modo, os rastos de sua passagem.

A sua situação nos dará, geralmente, informações sobre a natureza do crime, facilitando, assim, a tarefa da justiça.

Impressões invisiveis

Forg eot, em 1892, numa brilhante these sustentada na Fa-

culdade de Lyão, mostrou que não eram sómente as impressões visíveis, produzidas por corpos impregnados de materias corantes, que estavam á nossa disposição, mas também, outras latentes que necessitavam serem reveladas afim de podermos examinal-as.

Quasi sempre os criminosos deixam impressos os desenhos de suas mãos e dedos, por causa do suor nervoso de que são atacados ao commetter os crimes, ou das gorduras que impregnam suas mãos.

Como já dissemos, no começo deste capitulo, os sulcos papillares da face palmar dos dedos encerram os microscopicos orificios das glandulas sudoriparas.

Por outro lado sabemos tambem que o suor normal encerra varios saes ; por tanto, se uma mão suada toca um papel ou vidro, se produz o phenomeno seguinte : as partes aquosas e volateis se evaporam rapidamente, porém os principios solidos, os saes, ficam no ponto de contacto, reproduzindo fie'mente os desenhos digitaes.

Evidentemente torna-se difficil, para não dizermos impossivel, a olho nú distinguir sobre uma folha de papel ou um vidro o desenho deixado pela simples applicação dos dedos ; sendo, pois, necessario que a sciencia os vá rebuscar, tornando-os patentes á luz.

Nova luz se fez sobre esta interessante questào, depois dos trabalhos de Forgeot.

E' assim que, preocupado com a ideia de fazer renascer impressões latentes, estudou varios processos para conseguir a photographia destas linhas papillares ; preconizando o emprego de uma solução de nitrato de prata a 8 0/0, por meio da qual faz a impressão apparecer á luz de um modo perfeito e rapido.

Procede-se unctando o papel onde se suspeita existir o desenho, porém os resultados obtidos por este processo não satisfizeram a Forgeot, pois a imagem obtida pouco a pouco perde a sua nitidez, tendo-se necessidade para sua conservação de lançar mão de um reactivo especial.

Pode-se, é verdade, fixal-a por meio de uma solução de hypossulfito de sodio a 10 ou 15 0/0, porém este reactivo descóra um pouco a imagem, tornando-a menos visivel.

Resolveu, então, Forgeot pôr em pratica um outro processo muito mais simples, facil de realisar e que consiste no seguinte : « Molha-se um pincel em tinta preta de escrever e come-

ça-se a cobrir o papel com uma pincelada horizontal ; depois desce-se progressivamente até a parte inferior, tendo-se o cuidado de levantar a folha, a medida que se fôr pintando, afim de se obter uma tinta uniforme e um fundo regular no qual, por transparencia, se destaca a impressão».

Certas condições são indispensaveis para as mãos nos darem impressões, sendo claro que as mui seccas não as produzem, ao passo que um certo grau de humidade é sempre favoravel á sua producção.

Os suores muito abundantes em principios graxos nos dão impressões notaveis, porém sem nenhum detalhe.

Quando essas impressões são deixadas sobre vidros parece, a primeira vista, que para se obter um meio de revelal-as é necessario estudos muito mais minuciosos ; entretanto o simples vapor da respiração, applicado sobre o vidro em que se presume existir, faz admiravelmente resaltar estas impressões.

E' claro que os resultados assim obtidos são fugaces ; podendo-se, então recorrer a processos mais complicados, mas que, entretanto, estão ao alcance de todos.

Ensaïaram revelal-as por meio do acido osmico, porém os resultados obtidos não foram satisfactorios, devido mesmo ao alto preço do reactivo.

Porém o acido fluorhydrico veio sanar estas difficuldades e hoje ninguem ignora que seus vapores têm a propriedade de corroer o vidro.

A tenue camada de saes deixada pelo suor basta para proteger a parte subjacente, obtendo-se por este processo, bastante pratico, impressões em relevo mui nitidas e que poder-se-ão conservar indefinidamente.

Qualquer que seja o tempo decorrido entre o momento em que a impressão foi estampada e o em que fôr revelada o exito será completo ; pois Forgeot tem obtido resultados felizes depois de dias, semanas, mezes e mesmo até depois de decorridos annos.

Como vemos este estudo offerece o maior interesse sob o ponto de vista dos assumptos criminaes.

Impressões dactyloscopicas

A attenção estava, entretanto, attrahida para a classe das im-

pressões dactyloscópicas como a mais propicia ás questões de identificação.

Ao começarmos este capítulo fizemos um rapido estudo das linhas papillares da pelle que desde a mais remota antiguidade se tinham imposto, reservando-nos para tratarmos aqui, mais minuciosamente, das impressões dactyloscópicas.

Chamamos impressão dactyloscópica a uma impressão, tomada com a ajuda de certos processos, que mais tarde estudaremos, destinada a ser conservada e comparada para chegar a auxiliar a justiça e não uma figura do acaso ou revelada por meios chemicos, permittindo reconhecer a impressão deixada sobre um objecto qualquer.

Não nos parece de todo mau dar aqui uma ideia geral da disposição das linhas papillares, bem como das investigações que certos auctores fizeram com o fim de relacionar-as a certos typos anatomicos.

Galton publicou, em 1891, uma longa memoria, baseada sobre o exame das impressões dos pollex de um grande numero de individuos.

Este celebre anatomista inglez falla de uma dezena de typos nos quaes concentra todos os casos individuaes.

Vejamos o que diz Varigny num artigo sobre impressões digitaes, segundo Galton, e publicado na *Revue Scientifique* :

«Para facilitar o estudo dos desenhos formados na face palmar dos dedos, Galton imaginou como ponto de partida dous pequenos triangulos muito visiveis que se encontram de cada lado dos dedos, ou sejam os pontos de separação dos systemas perpendicular e obliquo. Triangulos estes designados pelas letras W o interno, e V o externo.

Supponhamos agora um desenho traçado por uma linha vertical, cujos extremos chamaremos S e B, cruzada por uma outra horizontal, parallela ao eixo do dedo, e que constituem os systemas perpendicular e obliquo.

Estando necessariamente estes pontos sobre uma linha que vae de um extremo a outro, resulta para o ponto S tres alternativas que designaremos SW, SV e WSV. O mesmo succede para o ponto B e como cada uma das alternativas de S póde combi-

nar-se com as de B temos ao todo 9 combinações possíveis, o que dá dez casos juntando a que se produz pela passagem gradual do systema obliquo para o perpendicular.»

Féré, em 1891, também apresentou uma classificação que varia da de Galton unicamente pelo emprego de letras com melhor significação; assim emprega elle as letras C (cubital), A (anterior), R (radial) e P (posterior).

Testut, por sua vez, também procurou classificar as impressões digitaes dando uma divisão em 10 typos; classificação esta que muito se assemelha ás de Galton e Féré, servindo-se elle unicamente das letras *i* (interno), *e* (externo), *c* (curva) e *t* (transverso).

Typos estes que não se registram com a mesma frequencia, tendo Féré por este motivo realisado estudos interessantes; mas sob o ponto de vista da identificação, que nos propuzemos estudar, isto não tem senão uma importancia relativa.

Deter-nos-emos especialmente no que diz respeito á estabilidade das linhas papillares.

Si os desenhos digitaes variassem de anno para anno, si os detalhes que lhes dão caracteres distinctivos estivessem sujeitos a variações, sua importancia se tornava puramente imaginaria, ou por outra seria nulla.

Felizmente isto não se dá, estas linhas ficam immutaveis desde o nascimento até á velhice, conservando seus detalhes, suas direcções, suas interrupções, como já dissemos acima.

Facto este já provado pela observação em numerosos exemplos apresentados por Wiliam Herschell e Galton.

Assim a immutabilidade das filigranas digitaes é uma realidade, não se dando o mesmo com as dimensões do corpo ou de suas partes, que se alteram com o tempo e com influencias numerosas.

Outro tanto se dá com a côr da pelle e dos cabellos, expressão do rosto, traços physionomicos, gesto, letra e até com a propria côr dos olhos que apresentam numerosas variações conforme a idade do individuo.

Deste modo também se expressava Varigny em 1891, época em que o processo de Bertillon tinha alcançado seu apogeu.

ainda muito controversa, havendo alguns auctores que a aceitam.

Outro ponto que, além da immutabilidade, muito nos interessa, é a variabilidade extrema dos desenhos, pois si estes não fossem bastante variados, absolutamente de nada nos serviria a sua fixidez.

A variabilidade destes desenhos é extrema; podendo-se mesmo dizer, com certos auctores, que jámais encontraremos duas impressões eguaes em dedos differentes.

Semelhanças entre si podem existir e existem, egualdade não.

E desses estudos se formou uma nova sciencia que os professores os mais eminentes não deixaram de estudar «a dactyloscopia» para servir de base a um outro systema de identificação que estudaremos detalhadamente no capitulo seguinte.



CAPITULO III

Dactyloscopia

Dactyloscopia (de daktylos-dedo e scopein-examinar) é a sciencia que estuda as impressões digitaes.

Baseada nos trabalhos de Galton, tem por principio a perennidade e immutabilidade dos desenhos digitaes; pois foi Galton o primeiro que teve a ideia de basear sobre estes dados um processo de identificação, que foi adoptado na Gran Bretanha e Irlanda em 1901.

Este mesmo processo já fôra posto em pratica na India, alguns annos antes, por ser considerado o mais efficaç na identificação dos reincidentes criminosos; sendo descripto detalhadamente em um livro, publicado por ordem deste governo, sob o titulo — A CLASSIFICAÇÃO E EMPREGO DAS IMPRESSÕES DIGITAES.

Depois varios paizes adoptaram-no, já como complemento do processo de Bertillon, já como unico methodo; Pottecher, chefe do serviço de immigração e identificação em Saigon, o emprega.

Os elementos de classificação para este processo são caracterisa-los pela fórmula particular que apresentam os desenhos digitaes dos cinco dedos da mão direita; os quaes se dividem em oito typos absolutamente distinctos dos de Galton, cujo estudo faremos quando tratarmos dos differentes methodos de classificação.

Estas impressões substituem com vantagem ás medidas de Bertillon, junctando-se, entretanto, em cada filiação, seis signaes

particulares considerados sufficientes para facilitar a policia no reconhecimento dos deliquentes.

Encontramos assim o systema dactyloscopico como base de classificação e o outro como complemento.

Forgeot, em sua these, achava que se devia ajunctar ás fichas anthropometricas as impressões digitaes por julgar ser este o unico processo perfeito de identificação; e, por outro lado, o proprio Bertillon, em seu livro sobre — «Instrucções signaléticas», diz: «Eu não discuto por certo que os arabescos filigranados, que a epiderme da face palmar do pollegar apresenta, sejam fixos no mesmo individuo e extraordinariamente variaveis de um individuo para outro; e que cada um possua uma especie de sello original e muito pessoal».

Vucetich, chefe do gabinete de identificação em Buenos Ayres, Republica Argentina, abandonou, em 1891, o systema anthropometrico e adoptou o dactyloscopico, por se achar convencido de sua infalibilidade.

Antes de proseguirmos no estudo deste systema e dos methodos de classificação, vamos intentar descrever com alguns detalhes o modo de operar na confecção das fichas.

O processo operatorio para tomar as impressões digitaes é dos mais sensiveis.

Varigny nos descreve o methodo seguinte posto em pratica por Galton:

«Apoia-se o dedo sobre um papel coberto de negro de fumo, o qual se envernisa com gomma laca, ou, em sua falta, sobre uma prancha de metal ennegrecida com tincta de imprensa; feito isto, imprime-se o dedo num papel branco».

Bertillon, quando se resolveu a ajuntar as impressões digitaes ás suas fichas, aconselhava a maneira seguinte:

«As impressões digitaes se obtêm empregando-se tincta de imprensa especialmente preparada.

O modo de operar consiste em depositar sobre uma prancha de madeira, destinada a este fim, uma pequena quantidade de tincta, que estende-se com um rolo especial. Quando o rolo estiver sufficientemente impregnado de tincta, esta será transmittida a uma prancha de zinco, tendo-se o cuidado de correl-o em

todas as direcções, afim de obter-se uma camada perfeitamente uniforme.

O operador, depois de mandar o individuo enxugar os dedos com uma toalha secca, para tirar toda a humidade, tomará seu dedo da maneira seguinte :

Apoiará o pollex e index esquerdos sobre a unha do dedo do individuo, e com o pollegar e indicador direitos apertará a ultima articulação.

Immobilizado desta maneira o dedo, apoiar-se-á sobre a prancha de zinco entinctada, começando um movimento rotativo pelo lado externo e terminando no interno, de modo que toda a face anterior fique entinctada.

Terminado isto, o operador transportal-o-á ao logar que se lhe reservou na ficha anthropometrica, se apoiará suavemente, executando o mesmo movimento que para entinctal-o.

Cuidará que o dedo não retroceda, resvale, ou attricte sobre o cartão, pois, se isso acontecesse, conseguiria uma impressão confusa.

No fim de cada sessão as pranchas e o rolo serão limpos com um panno molhado em terebenthina ou petroleo ordinario.

Se durante a sessão a tincta seccar utilizar-se-á do mesmo trapo.

Nos casos de amputação ou ankylose não rectilinea de um ou mais dedos, anotar-se-á no quadro competente as palavras amputado ou ankylosado».

O processo de Vucetich differe muito pouco do de Bertillon.

Os apparatus empregados por Vucetich são muito simples : uma prancha de marmore ou de madeira, coberta de cobre ou zinco, fixa numa mesa; um rolo igual aos que se usa em imprensa; uma outra prancha de madeira, coberta de zinco, tendo um suporte, e uma prancheta de madeira apresentando cinco canaes de secção semi-circular, com capacidade sufficiente para os dedos respectivos.

Deita-se uma pequena quantidade de tincta sobre a primeira prancha, espalha-se com o rolo, como no processo de Bertillon, de modo a formar-se uma camada tenuissima.

Em seguida com o mesmo rolo entincta-se a segunda pran-

cha e depois de fazer os individuos lavarem as mãos com agua quente, sabão e pedra pomes e enxagual-as em agua acidulada pelo acido acetico a 5 %, ou mesmo depois de passar-lhes alcool ou ether nos dedos, é que se os entincta, rolando-os sobre a segunda prancha.

Uma vez entinctados imprime-se um por um nas casas da ficha, collocada sobre a prancheta de madeira, apoiando-se toda a phalangeta.

Aconselha elle que, para obtermos impressões nitidas e capazes de nos darem boas reproducções photographicas, usemos um papel bem alvo e assetinado.

Processo este tambem adoptado entre nós, desde 21 de dezembro de 1907, e, no gabinete de identificação, poderemos vêr os quatro apparatus indicados por Vucetich.

Fallando das impressões digitaes dizia Bertillon, em seu livro sobre «Instrucções signaleticas» em 1893, «infelizmente é inegavel, apesar das engenhosas pesquisas feitas por Galton na Inglaterra, que os desenhos filigranados não apresentam por si elementos de variabilidade sufficientemente marcados para servir de base a um repertorio de varios centenaes de mil casos».

Porém, como que para provar o contrario, desde que appareceu este livro, a dactyloscopia fez extraordinarios progressos.

Examinaremos os diversos processos de classificação até chegarmos ao que corresponde ao desiderato de um serviço de identificação.

Féré, em julho de 1891, em um estudo sobre as impressões digitaes e do pollegar do pé, resume a classificação de Francisco Galton da maneira seguinte :

«A base da classificação de Galton é muito sensível.

As linhas papillares da face palmar ou plantar das phalangetas apresentam uma disposição geral constante; na base das phalangetas umas correm parallelamente á prega articular, linhas transversaes; todo o contorno destas phalanges é percorrido por linhas ellipticas das quaes as posteriores apresentam uma concavidade cada vez menos pronunciada, chegando mesmo em alguns casos a desviarem-se de sua direcção e insensivelmente confundirem-se com as linhas parallelas da base.

Esta disposição é chamada por Galton «*typo primario*»; sendo, entretanto, muito rara no homem.

As mais das vezes linhas transversaes e ellipticas separam-se, deixando entre si um intervallo que é preenchido por sinuosidades papillares, tendo fórmas as mais diversas.

Galton admitte que estes desenhos do intervallo citado sejam formados em razão da presença da unha; porém que estes podem faltar quando a unha existe sem de formação ou anomalia, o que tambem se observou entre os systemas das linhas curvas e longitudinaes da emminencia hypothénar.

Casos ha em que o espaço é symetrico, sendo este lateralmente limitado por dois angulos ou deltas que correspondem aos pontos de encontro das linhas ellipticas e transversaes.

Outras vezes póde existir um só angulo olhando para o eixo do dedo, notando-se mesmo, em muitos casos, a ausencia dos angulos em questão; assignalar-se-á sua posição symetrica com uma linha que atravessasse o centro da figura que preenche este espaço.

E' sobre a existencia destes deltas que repousa toda a classificação de Galton; variando a nomenclatura das fórmas resultantes, segundo os observadores.

Galton designa por W o angulo interno, V o angulo externo, S a mais altas das curvas, B a mais baixa das linhas transversaes; Feré substitue as letras, na mesma ordem que vemos acima, por C, R, A e P e Testut por *i*, *e*, C e T.

As linhas S e B, A e P ou C e T podem passar ao mesmo tempo pelos pontos correspondentes aos angulos interno e externo, ou sómente por um destes pontos, temos ao todo tres disposições differentes para cada uma das duas linhas e como cada uma das disposições de uma póde combinar-se com as da outra, teremos ao todo nove combinações differentes, que reunidas ao *typo primario* dão dez typos, em que enquadravam todos os desenhos digitaes.

Estes typos eram divididos em 41 fórmas secundarias pelo aspecto do systema intermediario incluído entre as linhas directrices do nucleo.»

Nesta classificação todos os elementos são de uma precisão perfeita, porém sua applicação é por demais complicada e delicada para o fim a que nos propuzemos.

Galton, mesmo, procurou simplificar-a afim de poder ser empregada.

No novo processo reduziu o numero dos typos, admittindo uma classificação primaria e uma secundaria ou subclassificação.

Na classificação distingue, apenas, tres fórmulas principaes, ás quaes filia todos os desenhos.

Estas fórmulas são designadas por «*arcos*» (archs), «*laças*» ou «*colchêtes*» (loops) e «*turbilhões*» (whorls), conforme não pössuam nenhum, um ou dois deltas.

Para a confecção das fichas toma a impressão dos dez dedos na ordem seguinte : 1º, 2º e 3º dedos da mão direita, 1º, 2º e 3º dedos da mão esquerda, pollegar e minimo direitos e pollegar e minimo da mão esquerda.

Os desenhos são representados pelas iniciaes de suas designações (*a*, *l* ou *w*), compondo assim formulas empregadas na organização e busca de seus archivos.

Quanto aos laços ou colchêtes existentes nos indicadores, junta *r* ou *u* conforme estes se acham no lado radical ou ulnar.

Achava Galton uma difficuldade todas as vezes que encontrava alguma fórmula de transição, chamando estes desenhos de «*ambiguos*»; porém esta difficuldade é removida tomando-se-os pelo typo mais provavel e acrescentando-se, a maneira de expoente, a letra que representa o symbolo do outro.

Vendo que esta classificação não bastava para differenciar todos os typos foi que Galton resolveu estabelecer uma subclassificação, baseada na contagem das linhas que formam os laços entre a estria central e o vertice do delta, assim como nas particularidades mais accentuadas existentes na impressão.

Particularidades estas que são representadas na fórmula por meio de suffixos descriptivos e que, por serem multiplos, vieram complicar o mecanismo e difficultar as pesquisas.

Depois destas, outras classificações foram apresentadas, porém todas com o mesmo vicio inicial.

Henry fez diversas modificações na de Galton, simplificando-a. Esta classificação, que era usada em Vienna, é considerada por Windt como muito pratica e sensivel.

As impressões dos dedos são tomadas de dois a dois, a começar pelo polegar direito e terminando no auricular esquerdo.

Formam-se com ellas cinco fracções tendo o primeiro dedo como numerador e o que se lhe segue como denominador.

Os termos destas fracções combinam-se entre si e nos dão 1024 variedades, resultando dahi que os desenhos pódem ser repartidos por 1024 series, o que difficulta o trabalho.

Resolveu, então, Henry dividil-os em 32 series cada uma com 32 classes, que são collocadas num armario com igual numero de divisões, das quaes cada fileira corresponde a uma serie.

Além disso, tanto aos numeradores como aos denominadores, representados por laços ou arcos, elle deu um valor nullo e representou-os por 0 (zero), aos turbilhões que appareçam na 1^a, 2^a, 3^a, 4^a ou 5^a fracção deu os valores de 16, 8, 4, 2 e 1, accrescendendo 1 á formula total afim de obter o numero 32 que attingem suas series.

Além desta classificação foi necessario crear uma subclassificação que tambem veiu complical-o, tornando difficil sua pratica.

Pottecher, chefe do serviço de identificação e immigração em Saegon, apresentou em 1902 á Sociedade Francesa de Anthropologia o estudo de um methodo de identificação pelas impressões digitaes, empregado na Indo China.

Desde 1897 appareceram numerosos estudos feitos por diversos sabios, estabelecendo a immutabilidade dos desenhos digito palmares.

Desta epoca para cá foi que Pottecher resolveu empregar o systema das impressões digitaes, creando a classificação que vamos tentar descrever.

Todas as fórmulas possiveis de impressões foram divididas em 4 typos distinctos.

Ao primeiro typo deu elle o nome de «*estratificações*» em razão da semelhança destas linhas parallelas com as camadas geologicas que se observam nas excavações feitas numa emminencia de terreno.

Estratificações estas que podem ser direitas, esquerdas ou intermediarias, conforme se dirigem egualmente para os dois lados ao mesmo tempo, para a direita ou para a esquerda.

Ellas são representadas por Sa, Sg ou Si e correspondem aos laços e arcos de Galton.

O segundo grupo é o dos «*concentricos*» sendo que nelles o

desenho é formado por circulos ou ovaes concentricos com ou sem ponto central, ou, melhor, parece formado por duas espiraes oppostas, cujas volutas se entrecruzam sobre uma certa extensão para terminar em espiral direita ou esquerda.

Este grupo é representado por C.

Ao terceiro grupo chamou «*girantes*», nestes o desenho parte do centro e se desenrola ou no sentido do ponteiro de um relógio Td, ou em sentido opposto, isto é, para a esquerda Tg.

O quarto é formado pelos «*vortices*», aqui as impressões se assemelham a um redemoinho formado na agua.

Esta fôrma é carecterisada por uma linha central dobrada sobre si mesma, como num S. Quando as linhas se dirigem para a direita temos o vortice direito Vd, quando para a esquerda teremos o esquerdo Vg.

Como vemos pode-se considerar 8 typos varios nos quaes consegue-se classificar as impressões, seguindo com uma penna ou lapis certas linhas: sendo claro que esta operação só deve ser feita com muito cuidado e attenção.

Este processo pode ser a causa de muitos erros na classificação dos typos por causa do grau de semelhança que nos apresentam os desenhos digitaes.

Bertillon quando se resolveu a utilizar estas impressões, tambem dividiu-as em quatro grupos principaes.

Porém esta classificação não nos apresenta nada de importante.

Chegamos finalmente ao processo que alcançou o desiderato de um systema de indentificação; este é o systema dactyloscopico de Vucetich ou por outra é o systema sul americano.

Dissemos systema dactyloscopico de Vucetich, porque foi elle quem conseguiu vencer todos os defeitos de classificação, apresentando uma que consente não só classificar de um modo simples e claro, como de uma maneira rapida e certa encontrar uma ficha no maior archivo.

A maneira de confecção das fichas ja descrevemos no começo deste capitulo.

A existencia ou não existencia dos angulos ou deltas, a que já nos referimos, serviu a Vucetich de base para a sua classificação.

Deste modo consegue elle dividir todos os desenhos em quatro grupos.

O primeiro grupo é composto de todos os desenhos formados de linhas curvas, carecendo, portanto, de deltas. A estes Vucetich chama «*Arcos*» e representa por um A.

No segundo a pessoa que observa a impressão encontrará um delta a sua direita, e as linhas directrizes se dirigirão para a esquerda; é a «*Presilha interna*». Estes desenhos são representados por um I.

No terceiro encontra-se-á justamesnte o contrario, isto é, o delta á esquerda e as linhas directrizes dirigindo-se para a direita; é a «*Presilha externa*», representada por E.

No quarto grupo encontram-se dous deltas, um de cada lado, e as linhas directrizes descrevem figuras varias. E' o «*Verticillo*» representado por V.

Eis o unico fundamento da classificação proposta.

Quando qualquer d'estes typos é encontrado nos pollegares represental-o-emos por A, I, E e V; para os demais dedos nos serviremos dos algarimos 1, 2, 3 e 4 na mesma ordem que as letras.

Fallamos, ha pouco, em linhas directrizes de um desenho, sem, no entretanto, indical-as; estas são as linhas superior e inferior que, partindo do delta ou angulo, circunscrevem os desenhos centraes a que chamamos «*nucleos centraes*».

As impressões digitaes nos apresentam em suas linhas algumas particularidades, que receberam de Vucetich o nome de «*pontos caracteristicos*».

Pontos estes que conseguimos observar ampliando as imagens por meio de uma lente convexa.

Estas particularidades se encontram em todas as impressões, sob muitas variantes; Vucetich as considera em numero de cinco, a saber: a insula, a linha quebrada, a bifurcação, a forquilha e o encerro.

Estes pontos caracteristicos nos servem, em certas occasiões, para multiplas verificações da identidade; são bastante numerosos, chegando-se mesmo a tomar para media 35 pontos.

Uma vez obtidas as impressões digitaes sobre a ficha, procedemos á classificação.

Segundo Vucetich cada individual dactyloscopico se compõe:
1º da «*serie*» comprehendendo os debuxos dos dedos da mão direita.

2º da «*secção*» comprehendendo os debuxos da mão esquerda

A «*serie*» se subdivide em «*fundamental*» que é determinada pela impressão do pollegar da mão direita; e em «*divisão*» formada pelos desenhos dos demais dedos d'esta mesma mão.

A «*secção*» tambem comprehende a «*subclassificação*» e a «*subdivisão*»; sendo a primeira determinada pela impressão do pollegar da mão esquerda, ao passo que a segunda é formada pelas impressões dos outros dedos d'esta mão.

Todos os desenhos serão classificados em um dos quatro typos fundamentaes: arco, presilha interna, presilha externa e verticilio.

Estes quatro typos serão representados pelas iniciaes A, I, E e V; symbolos estes consagrados para representar as impressões dos pollegares, nos servindo para os outros dedos das cifras 1, 2, 3 e 4, conforme já foi dicto acima.

Assim a leitura de cada individual dactyloscopico deverá principiar pela serie e terminar na secção.

Supponhamos um individuo, nós, por exemplo, que apresentamos no pollegar direito um «*verticillo*» (V); um «*arco*» (1) no indicador; uma «*presilha externa*» (3) nos dedos medio, annular e minimo d'esta mão, teremos para a «*serie*» a formula seguinte:

V 1333

Na mão esquerda apresentamos uma «*presilha interna*» (I) no pollegar; um «*arco*» (1) no indicador; e nos medio, annular e minimo uma «*presilha interna*» (2), logo a formula da «*secção*» será:

I 1222

A nossa individual dactyloscopica é por conseguinte:

V 1333 S 1222

Caso enontremos uma amputação, ankylose ou cicatrizes profundas, diz Vucetich, faremos annotações differentes; assim se existir uma amputação parcial, no logar competente da ficha, collocaremos a letra O e se a amputação for total annotaremos na serie ou secção «*amp. tot.*».

Nos casos de ankylose parcial ou total no logar competente daremos «*ank*» ou «*ank total*».

Quando uma cicatriz profunda destruir todo o desenho digital annotaremos com um X.

Sé houver syndactylia, pobydactylia etc, collocaremos as fichas numa divisão especial do armario.

Pela associação de cada uma das fundamentaes (A, I, E e V), com os algarismos correspondentes aos outros dedos, temos para cada uma 256 series :

A 1111 — A 1112 — A 1113 — A 1114
A 1121 — A 1122 — A 1123 — A 1124
.....
A 2111 — A 2112 — A 2113 — A 2114
.....
A 3111 — A 3112 — A 3113 — A 3114
.....
.....
A 4441 — A 4442 -- A 4443 — A 4444

Como vimos acima as fundamentaes são em numero de quatro e darão um total de 1024 series (256 × 4).

A cada uma das series, acima, corresponde uma subclassificação (A, I, E e V) e teremos $1024 \times 4 = 4096$ subclassificações; como a cada subclassificação correspondem 256 subdivisões, segue-se que as 4096 subclassificações nos darão um total de 1.048.576 subdivisões.

Assim sendo, temos que :

A's 256 series de A	correspondem	262144	secções
A's 256	« de I	«	262144 «
A's 256	« de E	«	262144 «
A's 256	« de V	«	262144 «

donde o total de 1.048.576 secções para as 1024 series.

Vemos deste modo que por meio de um calculo muito simples conseguimos 1.048.576 fichas diferentes, sem necessidade de um exame mais attento e detalhado.

Poderemos mais facilmente comprehender estes calculos em

presença de uns quadros demonstrativos organisados por Vucetich.

Os armarios que servem de archivo das individuaes dactyloscópicas são em numero de dous, sendo cada um delles dividido em 168 escaninhos.

Um dos armarios é reservado ás classificações das series A, I e E e o outro fica para a classificação da serie V, que é muito mais numerosa.

Estes escaninhos são distribuidos convenientemente em relação com a frequencia das fórmulas, tendo cada um uma legenda com um numero da ordem e a indicação das classificações nelle contidas (serie e secção), notando-se que uma serie occupa muitos escaninhos, ao passo que varias secções se agrupam em cada um delles, e, ainda mais, que cada um dos armarios tem 40 escaninhos reservados, sendo 30 para as fichas espezias e 10 para as mutilações.

Deveriamos ajuntar que cada secção differencia das outras por uma ficha falsa de côr distincta; sendo branca para a secção A, azul para a I, rosea para a E e amarella para a secção V; tendo cada serie uma ficha de cada côr, reunidas por um fio elastico.

Entretanto entre nós a unica differença que existe é entre as fichas dos homens, que são impressas em preto, tendo a individual em cartão azul, e das mulheres que são impressas em vermelho, sendo o cartão da individual amarello.

Em cada escaninho as fichas são repartidas por secções, em maços separados, presos por grampos ou fios elasticos.

Para completar o systema temos ainda um indice alphabetico, um livro de matricula e um registro geral.

No indice alphabetico encontramos tres columnas onde registramos o nome do individuo, a pagina do livro de matricula em que se acha inscripto e a pagina do livro de registro geral.

O livro de matricula apresenta-nos doze columnas destinadas ao numero da matricula, nome, idade, nome do pae, nome da mãe, profissão, naturalidade, residencia, data da identificação, crime e contravenção, individual dactyloscópica e finalmente uma columna para observações.

O registro geral contem as indicações que vemos abaixo no verso e reverso:

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E DE ESTATISTICA

VERSO

Polícia do Rio Grande do Sul

VISTO

Director,

REGISTRO GERAL N.

Nome Idade Pae Profissão Estado Matrícula n. de Motivo Prompta n.	Vulgo Naturalidade Mãe Instrução Residência Guia n. da Boletim n. Idf. em Da secção	Filiação morphologica e exame descriptivo Estatura Im Fronte Sobrancelha Palpebros Nariz Bocca Labios Queixo Orelha	Marcas particulares, cicatrizes tatuagens Outras particularidades. Cór Cabellos Barba Bigode Aur da iris esquerda . Periph. Individual dactiloscopica . Serie Secção	Mão direita Mão esquerda Cabeça Outras
---	--	---	--	---

OBSERVAÇÕES

Nomes dados ulteriormente	NOTAS DIVERSAS

O encarregado da secção de identificação	Impressões digitaes — mão esquerda	Secção	Serie	Impressões digitaes — mão direita	
Firma da pessoa identificada					

	Data da entrada na Casa de Correção
	Data da passagem pelo Gab nete
	N. de Matricula
	N. do Boletim
	Nome com que foi matriculado
	N. Delegacia
	GUIA
	A disposição de quem se acha
	Motivo da prisão
	Observações e notas diversas
	Julgamento
	Datas
	SAHIDAS
	Condições

Eis portanto em seus traços principaes o processo de Vuce-tich.

Supponhamos agora que queremos procurar uma ficha qual-quer entre as existentes nos armarios.

Em primeiro lugar eliminamos todas as fichas existentes no armario que não correspondam á serie da ficha tomada, assim como ás fichas correspondentes aos escaninhos especiaes de que acima fallamos, caso o individuo não apresente anomalia alguma, e em seguida procuraremos a serie correspondente.

Isto feito investigamos a secção respectiva, onde eliminaremos as secções que não correspondam ás indicações fornecidas pelo poe legar esquerdo do individuo.

Encontrada que seja a secção, comparamos cuidadosament-todas as fichas com a que acabamos de recolher e si o individuo já houver sido identificado, sob outro nome, por meio dos pontos caracteristicos conseguiremos reconhecer sua indentidade.

Este facto já por diversas vezes foi observado entre nós, sem-dre com resultados positivos.

Caso contrario, isto é que ainda não tenha sido identificado, ncorporaremos esta nova ficha ao archivo.



CAPITULO IV

Vantagens do systema de Vucetich

Quando estudamos os outros processos de identificação, que não odactyloscopico, fizemos resaltar as suas desvantagens ou inconvenientes, dizendo mesmo que as vistas do novo e velho mundo se achavam voltadas para o systema dactyloscopico que viria preencher vantajosamente a lacuna existente nesta parte da medicina legal.

Como vimos anteriormente, todos os processos apresentados são insufficientes, não preenchem os fins a que se destinam; nenhum, por si só, é capaz de guiar a justiça nas suas investigações.

Não queremos desfazer, de todo, no processo de Bertillon cujos resultados são por demais conhecidos.

Elle apresenta em seu conjuncto algo de bom, mas o que não se pode negar é que elle é por demais complicado e sujeito a frequentes erros.

A Vucetich devemos, pois, a resolução deste magno problema que tanto tem preocupado aos mundos scientifico e judicial.

Por multiplas razões se impõe o valor da dactyloscopia e entre estas salientaremos as seguintes, por serem as principaes :

1º— O desenho papilar é perceptivel desde o sexto mez da vida intra uterina; cresce com o organismo, com elle se desenvolve, conservando immutavel sua fórma, suas disposições fundamentaes.

2º— As linhas papillares correspondem a disposições typicas e proprias a cada pessoa.

3º— Todas as pessoas possuem a sua individual dactyloscópica fixa e immutável, baseada na classificação de suas linhas papillares.

4º— No systema dactyloscópico não pode haver erro, nem tolerancia, devido mesmo á fixidez das linhas papillares.

5º— Este systema é a base da verdadeira identidade, porque como vimos quando tratamos das impressões dactyloscópicas, nem a idade, nem os padecimentos physicos modificam os desenhos papillares.

Tudo isto já provado pelo resultado das observações feitas por sabios antigos e modernos.

Lamentamos que o processo de Vucetich ainda não haja sido adoptado universalmente.

Creemos que elle é o unico capaz de guiar a justiça neste tão difficil problema de identificação.

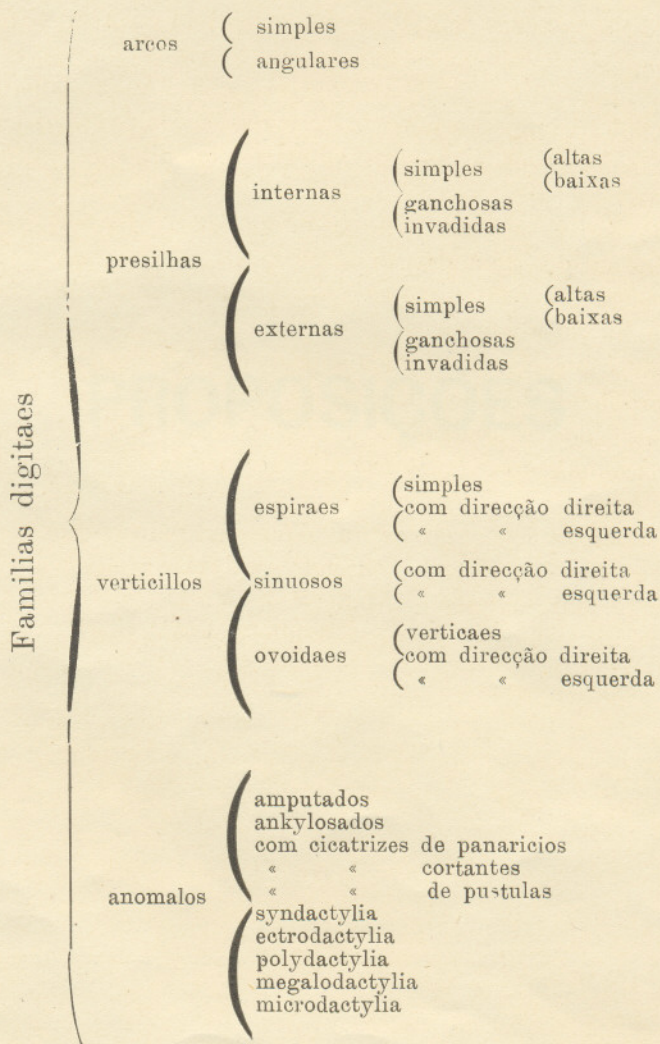
Apezar dos esforços de seu autor e dos trabalhos apresentados por seus adeptos, a maioria dos governos ainda não o adoptou officialmente.

Vucetich num Congresso Sul Americano apresentou um esboço para a chave universal, contendo sua classificação, que, como já vimos, é mui simples e infallivel.

A seguir damos o esboço por elle apresentado :

Systema dactyloscopicum Sul-Americano

Esboço para a chave universal



PROPOSIÇÕES

Proposições

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A mão é o órgão prehensor do homem.

II

Os órgãos prehensores dos monos são as mãos.

III

Ha, entretanto, entre estes, alguns que se servem das patas e da cauda.

CHIMICA MEDICA

I

O oxygenio foi descoberto por Priestley em 1775.

II

E' um dos corpos mais espalhados na natureza.

III

Existe na agua, no ar, no solo, nos tecidos animaes e vegetaes.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O esqueleto da mão é dividido em tres partes: o carpo, o metacarpo e os dedos.

II

Os dedos são compostos de phalanges, tendo cada um tres, excepto o pollegar que só tem duas.

III

As phalanges articulam-se entre si, apresentando todas as articulações a mais perfeita identidade.

HISTOLOGIA

I

O derma, ou chorion, é a parte conjunctiva da pelle.

II

O derma dos dedos é notavel pela abundancia de suas papillas vasculares e nervosas, que attingem seu maximo de densidade sob a pelle das phalangetas.

III

Constituem ahi, se juxtapondo umas às outras, filas regulares, que são visiveis na superficie da epiderme, onde affectam a fórma de curvas concentricas de concavidade dirigida para cima.

PHYSIOLOGIA

I

O suor é o producto das glandulas sudoriparas, disseminadas em abundancia sobre toda a superficie cutanea.

II

Diversas causas augmentam a secreção sudoral.

III

Entre estas notamos a elevação de temperatura do corpo,

o trabalho, as irritações phisicas, a dyspnéa e certas substancias.

BACTERIOLOGIA

I

Numerosas são as bacterias que no estado normal encontramos nos apparatus em contacto directo com o meio exterior.

II

Particularmente encontramol-as na pelle, tubo digestivo, vias respiratorias superiores e vias genito urinarias.

III

Na pelle entre outras especies encontramos bacterias pathogenicas, como o streptococcus, staphylococcus aureus e albus, bacillo pyocyanico etc.

MATERIA MEDICA-PHARMALOGICA E ARTE DE FORMULAR

I

Tincturas são fórmãs obtidas pela acção do alcool sobre substancias medicamentosas.

II

Se differenciam das alcoolaturas por serem estas preparadas com vegetaes recentemente colhidos.

III

As substancias que entram em sua preparação pódem ser de origem animal, vegetal ou mineral.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

A percussão é o meio propedeutico pelo qual vemos o estado dos orgãos situados profundamente, isto por meie do som e da sensação de resistencia mais ou menos forte que nos offerecem.

II

A percussão póde ser immediata ou mediata.

III

Esta ultima é a mais usada, fazendo-se geralmente a percussão digital.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A dysidrose palmar é uma affecção resultante da supressão da secreção sudoral.

II

Sua séde é a face palmar das mãos e lateral dos dedos.

III

E' carecterisada pela producção de pequenas vesiculas cheias de um liquido claro como agua e que ulteriormente se turva.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Hyperemia é o maior affluxo de sangue a um orgão.

II

Ella póde ser activa ou passiva.

III

E' facil distinguil-as na pelle, porque na primeira esta é vermelha e quente, ao passo que na segunda é azulada e fria.

PATHOLOGIA MEDICA

I

Entre os numerosós symptommas do brightismo temos a sensação de dedo morto assignalada por Dieulafoy.

II

Este symptoma pertence a todas as epochas do mal de Bright.

III

As mais das vezes é caracterisado por uma sensação de formigamento, outras vezes, porém, o dedo torna-se exsangue, pallido e insensivel.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

Panaricio é a inflammação aguda das partes molles que entram na estructura dos dedos.

II

Elle pode ser superficial ou sub-epidermico, sub-cutaneo e profundo.

III

O panaricio profundo succede-se, em geral, a uma picada ou contusão tendo interessado a serosa, a um panaricio sub-cutaneo ou a uma osteo myelite primitiva da phalange.

CLINICA CIRURGICA (2ª cadeira)

I

O prognostico do panaricio superficial é bom.

II

O prognostico do profundo é muito mais grave e, embora seja passivel de cura, as funcções do dedo são as mais das vezes compromettidas.

III

Podem resultar adherencias tendinosas, mortificação dos tendões ou necrose das phalanges.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

As lesões determinadas na conjunctiva pela contusão são caracterisadas por ecchymoses, em geral, pouco consideraveis.

II

Nas pessoas em que os vasos acham-se um tanto alterados constataam-se muitas vezes ecchymoses, que, apesar de expontaneas, podem ser confundidas com aquellas.

III

Quanto ás ecchymoses resultantes de lesões profundas, taes como a ruptura da esclerotica, um exame completo do globo ocular permittirá differencial-as.

THERAPEUTICA

I

O leite é um liquido branco amarellado ou azulado, opaco, de um cheiro *sui generis* e de um sabor doce especial.

II

O kephir é o leite fermentado, que se prepara accrescentando ao leite de vacca um cogumelo conhecido por grãos de Kephir.

III

Ambos têm as mesmas indicações therapeuticas.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Em anatomia medico-cirurgica a mão póde ser dehnida : esta parte do membro superior que faz seguimento ao punho.

II

Ella se divide em duas porções : uma superior ou carpo-meta-

carpiana formando a mão propriamente dita, e uma inferior ou phalangiana constituindo os dedos.

III

A pelle da região anterior dos dedos é espessa, pouco movel e inteiramente desprovida de pellos e de glandulas sebaceas

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

As mãos do operador e de seus ajudantes são nma fonte de infecção das feridas operatorias.

II

Para evitar a infecção, antes de proceder-se á operação, deve-se fazer a mais rigorosa desinfecção das mãos.

III

Não se podendo obter uma asepcia absoluta, ao menos persistente, por causa das funcções secretorias da pelle, deve-se ao menos se approximar o mais possivel deste ideal.

CLINICA CIRURGICA (1ª cadeira)

I

Na fórma do panaricio superficial o tratamento é simples: banhos anti-septicos, envolvimento do dedo em compressas borricadas ou sublimadas, excisão da epiderme e cauterisação dos botões carnudos exuberantes.

II

No subcutaneo não ha senão um modo de tratamento — a incisão precoce.

III

No panaricio profundo deve-se evacuar o pús o mais depressa possivel por uma incisão do dedo de cima a baixo.

CLINICA MEDICA (2ª cadeira)

I

Ha na molestia de Bright duas perturbações urinarias distinctas e independentes — a polyuria e a pollakiuria.

II

A polyuria serve para designar a abundancia da secreção urinaria.

III

A pollakiuria será reservada para designar a frequencia das micções.

CLINICA PEDIATRICA

I

As perturbações das funcções digestivas nas creanças adquirem uma certa gravidade, em relação com a predominancia das funcções de nutrição nesta idade.

II

Estas perturbações agudas ou chronicas provêm sempre de uma alimentação viciosa.

III

As mais das vezes são curadas pelas simples volta a uma alimentação racional.

MEDICINA LEGAL

I

O exame attento das impressões deixadas pela mão de um individuo, ao commetter um crime, permite algumas vezes reconhecer sua identidade.

II

Estas impressões reproduzem as linhas papillares que cobrem as faces palmar da mão e dedos.

III

Os desenhos formados por estas linhas são fixos e especiaes a cada individuo, constituindo assim, um excellente signal de identidade.

HYGIENE

I

A limpeza das mãos, exigida pelas conveniencias sociaes, tambem faz parte da bôa hÿgienc.

II

Nossos dedos, estando em contacto com os mais varios objectos, recolhem não só poeiras, mas tambem germens capazes de dar nascimento a certas infecções.

III

As mãos serão, pois, saponificadas e lavadas muitas vezes por dia, principalmente antes das refeições, e as unhas, sempre curtas, serão limpas, nesta occasião, por meio de uma escova ou de uma especie de cureta.

OBSTETRICIA

I

A menstruação é uma funcção da vida genital da mulher que se reproduz periodicamente, quasi todos osmezes.

II

Sua manifestação mais apparenente é um escoamento de sangue que do utero e talvez da trompa, chega á vagina e ao nivel da vulva

III

A epocha de sua apparição está comprehendida entre os 12 e 16 annos em media; excepcionalmente vem aos 25, 28 annos ou se mostra mais cedo aos 8 annos.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

Dysmenorrhœa é a menstruação difficil e dolorosa.

II

Esta pode ser de origem ovariana ou uterina.

III

O principal factor da dysmenorrhœa de origem uterina é a perturbação mechanica na expulsão do sangue.

CLINICA MEDICA (1ª cadeira)

I

No tratamento do mal do Bright o regimen alimentar e a hygiene geral occupam o primeiro lugar.

II

O leite é o alimento por excellencia dos brighticos, alimento exclusivo em certos momentos ou complemento da alimentação mixta noutros periodos.

III

Quando o leite não é mais tolerado pode ser substituido temporariamente pelo Kephir.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

Allucinação é toda a percepção sensorial sem objecto real.

II

Illusão é toda a percepção inexacta provocada por um objecto real.

III

As allucinações se dividem em psychicas, visuaes e tactis.

Visto—Secretaria da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, 24 de agosto de 1908.

O secretario,

F. CARVALHO FREITAS.



(Reverso da ficha)

Registro Geral n.

Nome Vulgo

Idade Naturalidade

Pae Mãe

Profissão Instrucção Estado Res

Matricula n. de Guia n°. da Boletim n°.

Motivo Idf. em Prompt. n°. da Secção

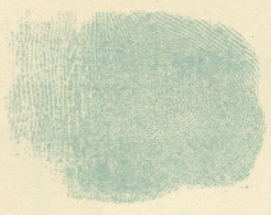









Observações

FIRMA DA PESSOA IDENTIFICADA

.....

POLICIA DO RIO GRANDE DO SUL
 Brasil
 SYSTEMA VUCETICH

Gabinete de Identificação e de Estatística
 Registro Geral N.

SECÇÃO		SERIE
Mão esquerda		Mão direita
	POLLEGARES	
	INDICADORES	
	MEDIOS	
	ANNULARES	
	MINIMOS	

Ficha do autor

Escaninho n.

POLICIA DO RIO GRANDE DO SUL							
Systema Dactyloscopicu Vucetich							
SERIE				SECÇÃO			
V				I			
1	Indice	3	Medio	3	Annular	3	Minimo
		1	Indice	2	Medio	2	Annular
				2	Minimo	2	

Typos fundamentaes



A = *Arco* = 1



I = *Presilha interna* = 2

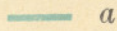


E = *Presilha externa* = 3



V = *Verticillo* = 4

Pontos caracteristicos



a



b



c



d



e

a = *Susula* — b = *Linha quebrada*